

Texto I

Todo brasileiro pode ser atendido gratuitamente pelo SUS. Esse direito está previsto na Constituição pela lei 8.080, de 1990. Outra característica do sistema de saúde brasileiro é que ele fornece remédios gratuitamente para toda a população com doenças como diabetes, pressão alta, asma, HIV e Alzheimer. O sistema britânico de saúde, um dos mais renomados no mundo, não oferece remédios gratuitos para toda a população, apenas para uma lista de doenças e para alguns grupos específicos como idosos, jovens de até 16 anos, pessoas pobres e que apresentam doenças graves.

Leia a matéria completa em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/brasil-e-considerado-o-unico-pais-com-mais-de-200-milhoes-de-habitantes-que-possui-um-sistema-de-saude-publica-universal,3a03004e447e80cf480fde50a458be4gte62eq.html>

Texto II

A criação do SUS foi (...) uma grande conquista democrática. Antes dele, apenas pessoas com vínculo formal de emprego ou que estavam vinculadas à previdência social poderiam dispor dos serviços públicos de saúde. Hoje, mais de 30 anos após sua criação e mesmo enfrentando problemas financeiros, políticos e administrativos, o SUS continua sendo destinado a todos (...).

https://www.almg.gov.br/export/sites/default/acompanhe/eventos/hotsites/2016/encontro_internacional_saude/documentos/textos_referencia/00_palavra_dos_organizadores.pdf

Texto III

A superlotação nos serviços de emergência não é um problema genuinamente brasileiro. Observando dados da literatura, notamos que este é, na verdade, um problema mundial. (...) Em geral, é mais notória nos serviços públicos, mas também está presente em vários serviços privados. Em geral, a superlotação é maior notória nos serviços públicos, mas esse problema também existe em vários serviços privados.

<https://pebmed.com.br/o-curioso-problema-da-superlotacao-nos-servicos-de-emergencia-do-brasil/>, com ajustes

Texto IV

Profissionais relatam desafios para fortalecer a saúde pública brasileira – Beatriz Volpi, assistente social que atende populações vulneráveis e mulheres em situação de violência, relata algumas fragilidades atuais do SUS, principalmente no que diz respeito ao acesso da população periférica: “Já trabalhei em regiões periféricas e centrais de São Paulo. Hoje estou na região de Pinheiros, uma área de alto padrão. E temos duas realidades: a região periférica, que sofre muito pela falta de profissionais, pois a demanda é muito grande, enquanto nas regiões centrais há mais médicos e mais disponibilidade de serviços”, compara a profissional. A assistente social também destaca que outro problema da rede é a atenção aos profissionais que atuam na linha de frente, que sofrem com jornadas intensas de trabalho e remunerações inadequadas. “Temos Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) que atendem demandas gigantescas com equipes reduzidas. E estamos falando de um lugar como São Paulo, que tem uma alta população adoecida por diversos fatores. Ou seja, enquanto esses profissionais não forem valorizados, o SUS não será fortalecido no seu dia a dia”, destaca. Já Marcos Muniz, psicólogo e funcionário do SUS, aponta que algumas referências que fomentaram a criação do SUS deveriam ser resgatadas para criar uma dinâmica mais concreta com a sociedade. “Não existe outro caminho que não seja o trabalho como o SUS foi pensado dentro da sua origem. Precisamos retomar as origens de trabalho comunitário em rede, com os diferentes pontos de atenção da saúde pública do SUS em cada território, e é algo que percebemos que não vem acontecendo em São Paulo”.

https://www.brasil247.com/saude/o-sus-para-que-para-quem-profissionais-relatam-desafios-para-fortalecer-a-saude-publica-brasileira#google_vignette

Texto V



<https://blog-voice.com/wp-content/uploads/2018/02/saude-brasil-e1519831337132.png>

PROPOSTA DE REDAÇÃO: Considerando seus conhecimentos e os textos motivadores, escreva uma dissertação sobre o tema: “OS DESAFIOS DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE NO BRASIL”.